



A VOZ DE BABAJI

UMA TRILOGIA SOBRE KRIYA YOGA



Por
V.T. Neelakantan
S.A.A. Ramaiah
Babaji Nagaraj

Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Babaji

A VOZ DE BABAJI

UMA TRILOGIA SOBRE KRIYA YOGA

Por

V.T. Neelakantan

S.A.A. Ramaiah

Babaji Nagaraj

Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Babaji

A Voz de Babaji: Uma Trilogia sobre Kriya Yoga

Por V.T. Neelakantan, S.A.A. Ramaiah e Babaji Nagaraj

Publicada pela primeira vez em 1952 sob três títulos separados: “A Voz de Babaji e o Misticismo Desvelado”, “A Chave Mestra de Babaji para Todos os Males (Kriya)”, “A Morte da Morte (Kriya), Segundo Babaji.”

Por V.T. Neelakantan, 9 Surammal Lane, Egmore, Madras-8 e S.A.A. Ramaiah, M.A. 1-1 Arulananda, Mudaly Street San Thome, Mylapore, Madras-4, Sul da Índia

Dr. S.A.A. Ramaiah, Uma, Arizona, USA – Chennai, Índia

www.kriyayoga.org

Traduzido a partir da segunda edição revisada destes três livros publicada em 2003 e reimpressa em 2006 como “A Voz de Babaji: Uma Trilogia sobre Kriya Yoga” por Babaji’s Kriya Yoga Order of Acharyas, Inc.

196, Mountain Road, P.O. Box 90

Eastman, Quebec – Canada J0E 1P0

Tel. + 1 (450) 297-0258, + 1 (888) 252-9642 Fax + 1 (450) 297-3957

www.babajiskriyayoga.net * info@babajiskriyayoga.net

Os direitos autorais da primeira edição dos três livros acima, de 1952 de V.T. Neelakantan e S.A.A. Ramaiah expiraram em 2002. Babaji’s Kriya Yoga Order of Acharyas, Inc (uma organização sem fins lucrativos registrada no Canadá) possui os direitos autorais desta segunda edição.

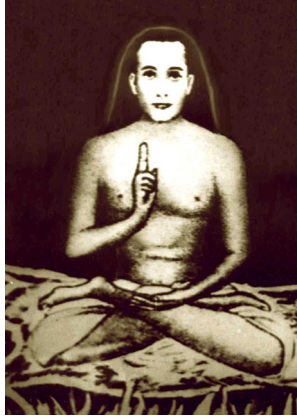
Copyright 2003 por Babaji’s Kriya Yoga Order of Acharyas, Inc. (Canadá)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada de nenhuma forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou por qualquer forma de arquivamento de informações e sistemas de recuperação sem a permissão por escrito do editor.

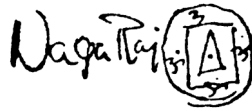
Tradução de Izabella Sanches (Acharya Nagalakshmi Devi).

Design Gráfico por Sergio Gonzalez (Santosh).

Impresso no Brasil.



Satguru Kriya Babaji Nagaraj

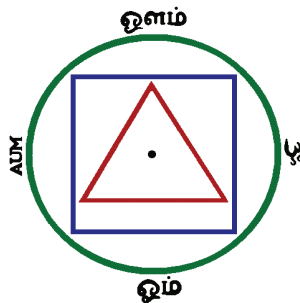


V.T. Neelakantan



A.A.A. Ramaiah

*Para todos os estudantes da Kriya Yoga de Babaji,
passado, presente e futuro*



YANTRA
de Satguru Kriya Babaji Nagaraj

ÍNDICE

Prefácio do Editor para a Segunda Edição.

LIVRO I

Diálogo: A Voz de Babaji	15
Misticismo Desvelado	55

LIVRO II

Diálogo: Sintonizando com o Onisciente	127
A Chave Mestra de Babaji para Todos os Males (Kriya)	150

LIVRO III

Diálogo: A chama de Kriya	287
A Morte da Morte (Kriya), Segundo Babaji	326
Gauri Shankar Peetam: Uma visita ao Ashram de Babaji	491
Glossário & Índice das Palavras em sânscrito e tâmil	499

ILUSTRAÇÕES

Satguru Kriya Babaji Nagaraj	3
V.T. Neelakantan & S.A.A. Ramaiah	3
Yantra do Satguru Kriya Babaji Nagaraj	5
Babaji Nagaraj Ensinando em Suas Visitas Noturnas	11
Babaji Nagaraj no Jardim do Kriya Yoga Sanghan em San Thome	123
Babaji Nagaraj com Seus Discípulos	489
Babaji Nagaraj com Mataji praticando Pada Puja	497

PREFÁCIO DO EDITOR

PARA SEGUNDA EDIÇÃO

“A Voz de Babaji e o Misticismo Desvelado”, “A Chave Mestra de Babaji para todos os Males (Kriya)” e “A Morte da Morte, Segundo Babaji (Kriya)”, reimpressos aqui, são declarações profundas e importantes de um dos maiores Mestres Espirituais vivos. O orquestrador destes livros, Satguru Kriya Babaji Nagaraj, previu que eles seriam, eventualmente, fonte poderosa de inspiração e suporte para a Missão da Kriya Yoga: unidade na diversidade, paz mundial e a Realização de Deus.

Durante 1952 e 1953, Babaji apareceu todas as noites diante de sua “amada criança”, Sri V. T. Neelakantan, um místico e jornalista respeitado, em sua casa em Egmore, Madras, Índia. Babaji fez um pedido para seu discípulo Neelakantan e sua “outra metade” S.A.A. Ramaiah (“filho amado” de Babaji). Ele queria que seus ensinamentos fossem registrados, para que uma nova fase se iniciasse no Movimento de Kriya Yoga. Ele disse que com a publicação destes livros, sua Kriya Yoga se espalharia pelos quatro cantos desta terra. Babaji ditou estes três livros para V.T. Neelakantan, que escreveu palavra por palavra. Os capítulos introdutórios foram escritos por S.A.A. Ramaiah sob a orientação de Babaji. Três livros adicionais também foram prometidos por Babaji. Nossa pesquisa até hoje não conseguiu encontrar estes volumes adicionais prometidos.

A edição original destes livros foi impressa apenas uma vez em número limitado. Eles ficaram fora de catálogo pelos últimos 50 anos. Em relação à dificuldade para publicar a primeira edição, uma vez Babaji disse a Neelakantan: “Você quer que eu inspire alguém para que assuma o próximo livro completo pagando direitos autorais? Neelakantan respondeu: “Sim, Mestre, sim, chega deste aborrecimento para nós”. Ele também indicou que poderia, eventualmente inspirar alguém na América para produzir os próximos livros.

Babaji tem inspirado os atuais editores – a Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Babaji – nestes últimos anos para reeditar seus livros. Não que não tivéssemos

ouvido a mensagem antes, mas por respeito a seus editores originais, esperamos até que os direitos autorais da primeira edição expirassem e que a necessidade de publicar os livros fosse inequívoca. Foi nos dado o direito para reimprimir os livros pelo seu autor maior, o próprio Kriya Babaji Nagaraj.

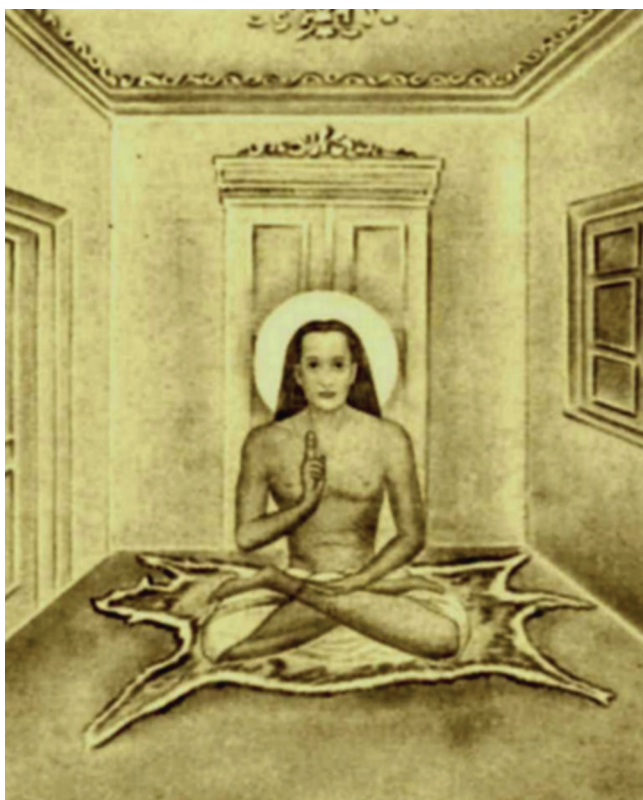
Estes livros foram revisados e editados para remover erros de gramática, pontuação e digitação. Além disso, algumas palavras antiquadas, ortografia e estruturas gramaticais foram atualizadas para o inglês americano. O próprio V.T. Neelakantan enfatizou que muitas coisas foram colocadas ou retiradas no último momento, mesmo quando o manuscrito estava já na gráfica. Ele também disse que havia muitos erros de repetição devido à pressão para a publicação em datas específicas, à sua fraca condição física e à falta de recursos financeiros para editar e imprimir. Todo esforço foi feito para manter as nuances, a beleza poderosa e a sabedoria da edição original. A editora ofereceu humildemente seu amor e serviço para tornar este tesouro repleto de *shakti* não apenas acessível, como também claro para o leitor moderno. Nossos sinceros agradecimentos a Markus Doll, que aceitou o desafio meticuloso de formatar os três livros em um.

Esperamos que estes livros possam, inspirar o leitor a adotar estas verdades eternas de forma prática e aprender a Kriya Yoga de Babaji, uma Arte Científica da perfeita união Deus-Verdade. Todos os lucros provenientes da venda destes livros serão utilizados pela editora, Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Babaji, uma organização educacional sem fins lucrativos, registrada no Canadá, para dar suporte aos custos de treinamento de pessoas na Kriya Yoga de Babaji em seminários públicos e gratuitos em todo o mundo. Queremos estender nosso amor, gratidão e sincera apreciação aos autores, Sri V. T. Neelakantan, Sri S.A.A. Ramaiah por registrar e preservar estes Ensinaamentos preciosos e por nos dar um vislumbre de seus relacionamentos pessoais com Satguru Kriya Babaji.

Durga Ahlund

Editora

14 de abril, 2003, Ano Novo Tâmil



Babaji Nagaraj ensinando em suas visitas noturnas

LIVRO I

**A VOZ DE BABAJI
&
MISTICISMO DESVELADO**

AUM Babaji Namaha!

Eu sou teu, Ó Senhor e Mestre Babaji,

Teu para O seguir até o fim,

Tu és meu, Ó Babaji, meu Salvador,

Guia e auxiliador, Amante, Amigo!

AUM TAT SAT AUM

V.T.N.

DIÁLOGO:

A VOZ DE BABAJI

Kriya Yoga

Você não morrerá, não deve morrer e não pode morrer.

Esta verdade, se aceita, colocará um fim na enlouquecida corrida materialista pelo poder e pelo prazer. E fará com que todos busquem Babaji, a beatitude mística eterna. ‘Você’ se refere a *atman*, o Espírito eterno.

“O sábio não se lamenta pelos mortos nem pelos vivos. Eu, você e os reis reunidos vivemos e viveremos em todos os tempos. *Jivatman*, aquele que reside neste corpo, passa pela infância, juventude e velhice e então, com a mesma facilidade, passa para um outro corpo através da porta da morte, por isso os sábios não são enganados pelo fenômeno da morte.”

“Arjuna! Suporte o calor e o frio, o prazer e a dor visto que eles são efêmeros, dependentes dos sentidos. Esta existência serena nos conduzirá à imortalidade.”

“O sábio sabe que se a Verdade é não existente, ela não pode ser criada e se for existente, não pode nunca deixar de ser. Ela é imutável e permeia o Universo.”

“Os corpos morrem, mas a Verdade que possui o corpo é eterna e indestrutível. Este é o *Atman*. É sem começo e sem fim e imutável para sempre. Como pode matar ou ser morto? Nem sonhe em matar o *Atman*. Ele apenas abandona os corpos como se fossem roupas velhas e veste corpos novos. Não é ferido por armas, queimado pelo fogo, não se seca com o vento, nem molhado pela água. Por outro lado, ele é o ser do ser, imutável e eterno, e como está além dos sentidos e da mente não é sujeito à modificação.

“Tudo que nasce deve morrer. O renascimento é certo para quem morre. Por isso, não sofra.”

“Alguns realizaram este *Atman* em toda sua maravilha, alguns falam dele, outros ouviram falar dele. Enquanto outros poucos, apesar de terem ouvido falar dele, não compreendem uma palavra.” (Bhagavad Gita II.12-37).

Desta forma, o Senhor Krishna proclamou o Evangelho do *Atman* eterno para seu devoto Arjuna no campo de batalha de Kurukshetra. Se este *Atman*, a Centelha da Divindade no Homem, for realizado e constituir a base da existência humana, todas as dores do mundo desaparecerão e nada permanecerá além de paz (*shanti*). Quando este *Jivatman*, o espírito humano, entra em contato com o *Paramatman*, o Espírito Universal, torna-se o Espírito Santo. Se alguém alcança este estado exaltado, ele não precisa temer a morte, pois o Espírito Santo pode se materializar a si mesmo em qualquer lugar e quando quiser. Nada disso é ficção. Por exemplo, Jesus Cristo, o Filho, veio do Pai, o *Brahman* e surgiu depois da crucificação, como o Espírito Santo, que apareceu não somente diante dos discípulos diretos, como também de outros santos, como no caso da conhecida Stigmata católica alemã Teresa Neumann e de Mahatma Ram Das da Índia. Outra encarnação que alcançou este estado é Babaji, restaurador de KRIYA, outro nome para Raja Yoga.

Yoga é uma antiga ciência da realização de Deus que conduz à união de *Jivatman* e *Paramatman*. Parece que o Yoga tem sido praticado desde o tempo dos Dravidianos, os habitantes da Índia Pré-Ariana. Existe evidência que mostra que os Dravidianos veneravam o *lingam*, o símbolo que representa Shiva, o terceiro membro da Trindade Hindu e o Rei dos Yogis. E então, aconteceu a grande invasão ariana. Eles vieram conquistar, apenas para serem conquistados e gradativamente assimilados. Obviamente, os arianos devem ter aprendido a ciência do Yoga dos Dravidianos e fizeram sua própria contribuição original a este sistema. Existe uma referência clara nas escrituras Hinduístas (Bhagavad Gita, IV-1-2), que o Yoga foi ensinado para Vivasvat, um mestre ilustre que a transmitiu a Manu, o Moisés dos Hindus. Este instruiu Ikshvaku, o fundador da dinastia Solar e assim, foi aprendido por sábios reais numa linha de sucessão.

Como Sri Aurobindo afirmou claramente, nenhuma nação dominou ou pode dominar o mundo eternamente. O tempo testemunhou o surgimento e a queda de muitos Impérios Romanos e em cada era, alguma nação ou outra esteve na berlinda. A Índia teve a sua vez. Durante tal época, que pode ser chamada de *satya yuga* ou Era do Ouro daquela nação em particular, os traços característicos nacionais dominavam o show. O Yoga deve ter sido praticado consideravelmente, apesar de não abertamente quando reis santos como Rajarishi Janaka governaram a terra. Mas como para cada dia deve haver uma noite, a Índia foi logo avassalada pela escuridão da era materialista. Para minimizar o mau uso da poderosa ciência do Yoga, durante aquela época foi corretamente mantida

inacessível pelos seus grandes expoentes. Por algum tempo foi até mesmo perdida e teve que ser resgatada por um grande Mestre.

Na *dvapara yuga*, Senhor Krishna definitivamente ensinou a ciência secreta do Yoga para Arjuna (Bhagavad Gita, IV.27-29). Então, seguiu-se o sábio Patanjali, que tornou essa ciência sistemática ao compor os aforismos que constituem um dos seis maiores sistemas da Filosofia Hindu. Profetas como Elias, Jesus e Kabir usaram uma técnica similar ao Raja Yoga de Patanjali, que de fato usa o termo Kriya Yoga. Quando a Índia voltou-se para si mesmo, houve um renascimento gradual e grandes místicos como Babuji Ramakrishna Paramahansa, Sri Aurobindo, Mahatma Gandhi e Babaji vieram para o primeiro plano. A contribuição de Babaji neste despertar nacional reside na redescoberta e na clarificação da técnica perdida de yoga que ele renomeou simplesmente como KRIYA. Esta é uma pedra preciosa na coroa da herança cultural indiana.

A Vida de Kriya Babaji

Um belo dia no século dezenove, um peregrino solitário foi visto escalando freneticamente um penhasco íngreme que dava numa saliência quase inacessível, numa região sagrada do Himalaia, santificada até os dias de hoje pelos *tapas* e pela presença de grandes santos. A alma corajosa vinha procurando há meses com entusiasmo inabalável pelo seu *paramukta*, aquele que conquistou o tempo e a morte. Obviamente, estimulado por uma Força invisível, ele conseguiu subir numa saliência achatada e alta, onde ele encontrou aquele que o atraía, um Jovem imortal de vinte e cinco anos. Ele tinha uma pele bonita, um corpo forte, luminoso e lindo, tinha estatura e estrutura mediana. Ele tinha cabelos cor de cobre brilhantes, olhos escuros calmos com o brilho yogi, com o nariz largo característico e segurava um *danda* (bastão de bambu). Em suma, ele era a réplica de seu discípulo favorito e mais famoso, Lahiri Mahsaya.

O estranho intruso entrou no círculo de devotos, que incluía Swami Keshavananda e um par de santos americanos. Ele falou com uma intuição reverente: “Senhor, você deve ser o grande Babaji”, e implorou para ser aceito como discípulo. O grande Mestre permaneceu tão silencioso e rígido quanto a rocha onde estava sentado. Ele estava testando o aspirante, mas, *AUM!* Era só o que faltava. A paciência do peregrino se exauriu e ele ameaçou se suicidar se a orientação de Babaji para atingir a meta Divina não fosse acessível para ele. “Faça isso”, foi a resposta calma e imperturbável de Babaji. O valoroso aspirante se mostrou à altura da situação e mergulhou no abismo rochoso para encontrar morte certa. Este desdobramento infeliz chocou e atordoou o grupo de devotos, pois eles não sabiam do fato que o *Satguru* estava apenas cumprindo a antiga e rígida medida

yogi, que exige que o aspirante esteja preparado para o sacrifício de dedicar sua vida para a realização de Deus através da meditação yogi.

“Tragam o corpo” o comando de Babaji quebrou o grave silêncio do grupo sagrado. Alguns correram para realizar a ordem e a massa de carne e ossos esmagada foi posta a seus pés.

“Agora ele está pronto para ser aceito”, falou calmamente o *Satguru* e tocou os restos mortais com suas mãos santas. Maravilha das maravilhas! Surpresa das surpresas! Milagre dos milagres! O aspirante voltou à vida e caiu em prostração aos Pés de Lótus do *Satguru Deva*. “A morte não mais lhe tocará”. Ele irradiava amor por sua nova criança que se tornou imortal em algumas horas através de sua Graça Divina. São necessárias gerações de *sadhana* para uma pessoa comum alcançar tal nível de êxtase. Babaji pareceu cruel apenas para ser bom.

“Levantando acampamento e o bastão (*dera danda uthao*)”, ressoou o comando familiar do Mestre numa voz musical. O círculo inteiro, inclusive o *chela* ressuscitado, se desmaterializou e desapareceu da saliência rochosa. Esta forma astral era um dos métodos que Babaji usava para se deslocar de penhasco em penhasco, na santa região de Badrinath. Ele vive aí por séculos, como uma testemunha ativa do progresso lento, mas firme, da humanidade em direção ao alcance da perfeição através do caminho místico de *Kriya*.

Bem pouco era sabido da vida da forma física imperfeita de Kriya Babaji. Ninguém jamais havia ousado perguntar a ele detalhes tão triviais embora interessantes. Tudo que tínhamos a permissão de saber era sua fé duradoura na emancipação da humanidade através de *Kriya*. A história da vida de Babaji é realmente a história de sua missão global, que não conhece a destruição de credos, seitas ou nacionalidades. No século nono, Acharya Shankara, o famoso monista, completou seu *gurukulavasa* sob a tutela de Govinda Bhagavatpada e foi a Banaras, no coração do Hindustão. Ali, Babaji se materializou para iniciá-lo nos mistérios da Kriya Yoga. (Este evento foi descrito pelo próprio Mestre a Lahiri Mahasaya e Swami Kealananda).

No período medieval houve um levante religioso na Índia, que culminou no governo do imperador hindu-muçulmano Akbar, O Grande. Durante esta era, muitos santos eminentes adornavam várias partes da Índia. Um destes foi Kabirdas, o Mestre Yogi de Banaras. Sempre foi um mistério para este autor como o santo pode ter sido um dos maiores yogis quando seu *mantra guru* era apenas um *bhakta*. O fato é que ele foi iniciado por Babaji no século quinze. Tudo isso mostra claramente que a idade do Mestre excede muitos séculos.

O século dezenove foi uma época memorável na história da Índia. Marcou o

início do renascimento moderno com a primeira guerra pela Independência da Índia. O tempo estava maduro para a disseminação dos sublimes Evangelhos de *Kriya*, para todos os lados. E a alma valiosa escolhida para o propósito foi seu discípulo favorito Lahiri, como ele o chamava.

O amor de Babaji por Lahiri Mahasaya era eterno e profundo. Em uma encarnação, Lahiri passou muitos anos com seu Mestre, principalmente na caverna da Montanha Drongiri, mas, por ações passadas, foi forçado a desligar seus laços mortais e perdeu seu Satguru de vista. Babaji, sendo um ser perfeito, foi capaz de segui-lo, mesmo na vida depois da morte. Depois de protegê-lo contra tudo e contra todos, como uma mãe gato, ele teve a alegria de ver seu discípulo completar a tortuosa vida intrauterina e nascer como o filho de Multakashi e Gaur Mohan Lahiri, no distrito de Nadia, Bengala em 30 de setembro de 1828. Ele foi chamado de Shyama Charan Lahiri. Quando ele mesmo se enterrou nas areias de Nadia, quando tinha quatro anos, vestindo roupas yogis, seu *guru* na vida, na morte e no além o observava. Assim, por mais de três décadas, Babaji guiou e pacientemente esperou que seu discípulo amado retornasse a seu rebanho. Até mesmo sua caverna, seu cobertor para prática de *asanas* e tigela foram mantidos limpos por seu insuperável *Satguru*!

Depois de trinta e três anos de vida mundana em família o grande momento chegou. Naquela época, Lahiri Mahasaya trabalhava como contador do governo no Departamento de Engenharia Militar em Danapur. Babaji plantou uma ideia na mente do oficial superior e um telegrama vindo do escritório central foi enviado, transferindo Lahiri Mahasaya para Ranikhet, um novo posto do exército no Himalaia. Ele tinha 30 dias para completar a viagem árdua de 500 milhas de *tonga* (um tipo de carroça) com um empregado. Felizmente, as responsabilidades no escritório eram poucas e ele tinha muito tempo para perambular pelas florestas sagradas, na busca de grandes santos. Uma tarde, quando ele estava andando, ele foi surpreendido, muito além do que se pode descrever, quando escutou uma voz distante que o chamava pelo nome. Andando rapidamente ele subiu a Montanha Drongiri e alcançou uma clareira onde foi saudado muito afetivamente por um estranho que parecia sua própria imagem refletida num espelho. Ele descansou em uma das cavernas limpas, mas não foi capaz de reconhecer seu santo Anfitrião. Muitos anos de separação e camadas de experiências novas tinham formado uma sobrecarga espessa sobre suas memórias passadas. Referências ao seu assento de lâ preferido ou a familiaridade da gruta não o ajudaram. Por fim, ele foi atingido gentilmente na testa e imediatamente as impressões deliciosas de seu nascimento passado vieram a tona. Com alegria, Lahiri Mahasaya reconheceu Babaji, que contou como o vinha acompanhando todos estes anos.

Obedecendo as ordens de seu *Guru*, ele bebeu uma tigela de óleo e se retirou para a noite às margens do rio Gogash, onde não se incomodou com o frio cortante do Himalaia, ou com as ondas do rio, nem com os uivos dos animais da floresta. À meia noite, um companheiro o guiou, já com roupas quentes, para um grande palácio especialmente materializado para apaziguar e satisfazer seu desejo terreno subconsciente. Ali, rodeado por outros discípulos, ele foi iniciado em Kriya Yoga pelo grande Babaji, em cujas próprias mãos queimava o fogo sacrificial de iniciação. Depois do amanhecer, quando ele disse que estava com fome, foi pedido que fechasse os olhos. Ao abri-los, ele viu que o maravilhoso palácio havia desaparecido e o grupo estava sentado perto das mesmas cavernas. Babaji pediu que ele pusesse sua mão dentro de uma tigela mágica para que obtivesse o alimento que ele necessitasse. Quando ele procurou por água a mesma tigela deu a ele o que ele precisava.

No mesmo dia, enquanto estava sentado em um cobertor, Babaji o abençoou. Ao tocar sua testa, Lahiri alcançou o êxtase de *nirvikalpa samadhi*, que durou por sete dias em seguida. No último dia, ele caiu aos pés de seu Mestre e ansiava muito pela permissão para ficar com ele para sempre. Babaji o persuadiu a voltar para casa e levar a vida de um chefe de família yogi ideal, com a renúncia interna. Babaji falou longamente com ele sobre suas responsabilidades como um *Guru* de Kriya Yoga. A condição rigorosa de renúncia interna completa, para poder receber a iniciação foi enfatizada. Neste estágio, Lahiri Mahasaya que tinha muito bom coração pediu que houvesse um abrandamento nesta condição. Babaji foi bom o bastante para permitir que ele desse iniciação livremente para todo o buscador humilde. Na manhã seguinte, o afortunado discípulo foi embora para cumprir sua missão com o coração pesado. O Mestre o consolou com o consentimento de que viria a ele sempre que fosse chamado.

Lahiri foi bem recebido no escritório depois da ausência de dez dias e logo chegou uma carta do escritório central o transferindo novamente para Danapur, dizendo que a primeira transferência tinha sido um engano. O *kriyaban* (*Kriya Yogi*) conhecia a força propulsora por trás destes eventos. No caminho para Danapur, ele passou uns dias com uns Bengalis em Moradabad. O anfitrião lamentava a ausência de santos verdadeiros na Índia e com muito cuidado, Lahiri Mahasaya contou a sequência de eventos de sua experiência recente no Himalaia. E foi considerada como fantasiosa e então, para convencê-los, ele decidiu mostrar a eles o seu Mestre. Sobre dois cobertores como assento em um quarto escuro e separado, ele rezou para Babaji que apareceu com um semblante zangado, pois tinha sido chamado por uma trivialidade. Lahiri Mahasaya se desculpou e o convenceu a ficar para criar fé na mente daquela gente. O bondoso Mestre consentiu, mas afirmou que daquele momento em diante ele só voltaria quando

fosse necessário e não mais quando fosse chamado. Um membro do grupo chamou a Figura Luminosa de hipnose em massa, mas esta dúvida foi esclarecida, pois Babaji permitiu que eles tocassem em seu corpo sagrado e ele comeu *halva* antes de ir embora. Nem é preciso dizer que este incidente causou uma revolução na perspectiva destes espectadores.

Lahiri Mahasaya viveu muitos anos em Banaras sem muita publicidade, para poder dar conta de sua tarefa. Discípulos e devotos foram chegando gradativamente em sua casa para sentar a seus pés. Assim, Maitra, Abhoya, A. Gafoor Khan, Brinda Bhagat, Swami Bhaskarananda Saraswati, Balananda Brahmachari, o Maharajah de Banaras e seu filho, Maharajah Jotinra Mohan, Abnash Babu, Sri e Srimati Charan Ghosh, Kashi Moni, Swami Keshabananda, Panchanon Bhat-tacharya, Swami Pranabananda, Rama, Ramu, Swami Yukteswar e uma legião de outros, tão numerosa para mencionar. Ele até mesmo deu iniciação para um fervoroso devoto numa visão, pois este não podia ir para Banaras. Assim, durante a era moderna da Renascença Indiana, o maravilhoso Ganga da Kriya fluiu de Babaji no Himalaia para o habitat humano de tristeza e sofrimento.

Durante este período Lahiri Mahasaya encontrou Babaji várias vezes. E isto é um raro privilégio desfrutado apenas por duas pessoas até hoje. Durante o *Prayag Kumbha Mela*, ele circulava entre os *sadhus* criticando a “hipocrisia mental” dos monges pedintes. Logo depois, ele foi surpreendido quando encontrou o grande Babaji lavando os pés de um anacoreta e se propondo a limpar suas vestes mais tarde. Assim, ele aprendeu uma grande lição de humildade. Uma noite, Kriya Babaji estava sentado com Lahiri Mahasaya, Swami Kebalananda e outros *chelas* em volta de um ardente fogo sagrado Védico. De um momento para outro, ele bateu no ombro nu de um discípulo próximo com uma lenha incandescente.

Lahiri Mahasaya disse: “Que cruel!”

Babaji: “Se não fosse isso, ele morreria queimado de acordo com seu *prarabdha*.” O Mestre onipotente colocou sua mão curadora sobre o ombro queimado e assim o salvou de morte tão dolorosa. Toda a glória à Graça de Babaji!

Brahmacharini Shankara Mai Jew, uma discípula do grande *siddha* Trailanga Swami, estava de visita a Lahiri Mahasaya em Barackpur, perto de Calcutá. Silenciosamente, Babaji entrou no quarto e conversou com eles. De repente à meia noite, Lahiri Mahasaya ordenou que o recluso Ram Gopal Mazumdar fosse imediatamente e sozinho para o ghat Dasasamedh em Banaras. A ordem foi obedecida prontamente. Ram Gopal sentou num lugar recluso e depois de um tempo ficou deslumbrado ao encontrar uma pedra enorme aberta, revelando uma caverna escondida, de onde Mataji, a irmã em êxtase de Babaji, saiu usando

o processo yogi da levitação. Logo depois, Lahiri Mahasaya e o Paramguru de Kriya se materializaram. Todos os três se prostraram aos pés de Babaji.

Babaji: “Proponho abandonar minha forma e mergulhar no Infinito”

Mataji: “Mestre, (suplicando) eu vislumbro o seu plano. Por que tem que deixar seu corpo?”

Babaji: “Por que não faz diferença ser visível ou invisível”.

Mataji: “Guru Deva, se não faz diferença, por favor não descarte sua forma”.

AUM! O amado Mestre consentiu em manter seu corpo físico que seria visível apenas para um seletor e pequeno grupo. Assim, uma crise de primeira ordem na história do movimento de Kriya Yoga foi mitigada graças a intervenção de sua santa irmã. *Jai Mataji!*

Depois da conversa, o grande Mestre acalmou o assustado Ram Gopal. Então, os três mestres levitaram e voltaram para seus respectivos destinos. Na volta ao alojamento Gurudeswar Mohulla, Ram Gopal ficou muito surpreso ao ver que seu *Guru*, que estava totalmente ciente do interlúdio noturno, esteve também fisicamente presente em sua casa e havia discursado sobre imortalidade para outros discípulos. Ele compreendeu que Lahiri Mahasaya tinha alcançado o estado elevado de estar em lugares diferentes com dois corpos ao mesmo tempo.

Um dos mais importantes discípulos do Kriya Guru foi Swami Pranabananda, que era capaz de se unir com *Brahman* através da intercessão do mestre. Mais tarde, ele atingiu a visão Universal e desenvolveu o poder yogi de estar em mais de um corpo em lugares diferentes. Finalmente, ele se livrou de suas vestes mortais na hora marcada usando uma segunda Kriya e como já anunciado pôde desfrutar de um breve período de êxtase, antes de renascer. Alguns anos mais tarde em seu novo nascimento, ele se juntou ao grupo imortal de Kriya Babaji.

A vida crística de Lahiri Mahasaya foi chegando ao fim. Kriya Mulaguru escolheu Sri Yukteswar, um de seus discípulos mais conhecidos, para continuar sua missão e fazer as preparações preliminares para a disseminação do Evangelho de Kriya da Felicidade para o Ocidente. Estimulado por Lahiri Mahasaya, Yukteswar compareceu a uma *Prayag Kumbha Mela* em janeiro de 1894 e sentiu aversão por causa de tanto barulho e da reunião de tantos *sadhus* inferiores, que ele acreditava desperdiçarem suas vidas, diferentemente dos cientistas ocidentais. Foi quando um estranho santo com olhos yogis brilhantes e com um círculo de discípulos impressionante, que o chamavam e abraçavam, nas margens do muito raso rio Ganges. Este santo era o próprio Babaji, que não revelou sua identidade, para deixar o visitante bem a vontade. Ele previu que um dia Sri Yukteswar se

tornaria um renunciante ou *samnyasin*. (Quando os anos passaram, isso se tornou realidade). Então, ele o ensinou a se comportar como o cisne mítico (que bebe o leite e descarta a água), ao invés de culpar toda a congregação de *sadhus* da *mela* pelas falhas de muitos.

Agora, a conversa mudou para os problemas de longa data do misticismo. Esta atividade é melhor conhecida como o conflito entre Oriente e Ocidente. Babaji com sua missão internacional, falou com grande emoção na necessidade de um desenvolvimento harmonioso do Oriente e do Ocidente através de Kriya Yoga. Ele prometeu enviar um discípulo que se tornaria o primeiro missionário da era moderna a levar a mensagem de Kriya para o Ocidente. Ele também pediu a Sri Yukteswar para escrever um livro pequeno sobre a unidade básica entre as escrituras Hindus e Cristãs. O encontro memorável se encerrou com o envio de uma mensagem de despedida para Lahiri Mahasaya.

Foi um dia marcante na história do movimento de Kriya, pois naquela data o plano mestre para a disseminação dos Evangelhos de Babaji para a Felicidade foi iniciado, para diferentes partes do mundo. Toda a glória para o Kriya Satguru e sua missão. No dia seguinte, Sri Yukteswar correu para Banaras para contar o maravilhoso encontro para o seu *Guru* com a mensagem: “Diga a Lahiri que a força armazenada para esta vida está diminuindo e chegando ao fim.” No momento em que estas palavras, aparentemente enigmáticas, foram pronunciadas, o grande *nishkama yoga* cortou todas as conexões com o mundo e se tornou uma estátua sem cor. A morte em forma de silêncio, reinou suprema por três longas horas angustiantes até que Lahiri Mahasaya recobrou sua expressão usual de alegria. A hora da partida ainda não havia chegado, pois ainda havia um pouco de energia vital.

Enquanto isso, Sri Yukteswar, recebeu a grande surpresa de sua vida, que foi ouvir de seu *Guru*, que o *sadhu* da *kumbha mela* não era outro senão o Salvador, Babaji. Ele correu para sua residência em Serampore para escrever o livro: “A Ciência Sagrada”, com seus primeiros versos sânscritos melodiosos, comparando a essência dos Vedas e da Bíblia. Depois que completou sua tarefa, foi se banhar no Ganges (Ganga). Silêncio estava na ordem do dia. Na volta para casa conseguia escutar os barulhos de suas roupas molhadas. Alguma coisa o cutucou. Ele se virou e viu o Imortal Babaji e seus seguidores sentados embaixo de uma grande árvore *banyam* perto da margem do rio. O Salvador o saudou quando ele se prostrou para tocar seus pés, cheio de excitação, mas recusou educadamente o convite para visitar sua moradia em Serampore. Sri Yukteswar correu para casa para buscar uns docinhos para oferecer para os distintos visitantes, mas quando voltou não encontrou mais ninguém. Parecia que o grupo tinha desaparecido no ar. Meses de depois, ele não conseguiu ver Babaji escondido no reflexo da luz do

sol, perto do quarto de Lahiri Mahasaya em Banaras. O *Guru* deu um tapinha em sua testa, deixando sua vista perfeita por um tempo e Sri Yukteswar pode ver o eternamente jovem *Paramguru*. No início, lembrando de seu ressentimento, ele não se prostrou a seus pés. Mas a explicação pouco lisonjeira que se seguiu satisfez Sri Yukteswar e ele ajoelhou para demonstrar seu respeito. Logo após este incidente, numa hora específica em 1895, Lahiri Mahasaya deixou seu corpo físico.

A pesada responsabilidade da Missão de Kriya recaiu sobre Swami Yukteswar. Depois de esperar pacientemente por anos, ele ficou imensamente feliz em receber e treinar seu discípulo principal e pré-determinado, Paramahansa Yogananda Giri, que foi atraído para seu porto de paz por uma Força magnética irresistível. O severo Yukteswar fez com que ele conseguisse um diploma de uma Universidade através de meios miraculosos, desta forma o capacitou para o trabalho missionário futuro em países ocidentais. Depois de anos de *gurukulavasa* e *sadhana*, Yoganandaji atingiu a Consciência Cósmica através da graça de seu mestre. Através desta graça, ele fundou uma grande escola de yoga em Ranchi, Bihar em 1918 para ensinar o *Yogoda*, seu sistema místico único de desenvolvimento físico e mental. Enquanto isso, Swami Yukteswar estabeleceu um número de centros chamados *Sadhu Sabha*, onde manteve a tocha de *Kriya* acesa junto com seu valioso discípulo.

Em 1920, Yoganandaji aceitou um convite para comparecer ao Congresso Internacional de Religiões Liberais da América em Boston. Este convite se seguiu a uma visão mística que o orientou, então ele fez os preparativos para participar com a permissão de seu *Guru* e com a ajuda financeira de seu pai. Na noite de sua partida, ele orou por muitas horas com a firme determinação de receber a permissão divina para agir sem ficar encantado com o materialismo ocidental. Quando estava quase literalmente entrando em colapso físico, alguém bateu em sua porta fechada. Não era outro senão o próprio *Kriya Mulaguru*, que leu seus pensamentos e o assegurou: “Nosso Pai Celestial ouviu suas preces. Ele me ordena que eu lhe diga que siga as ordens de seu *Guru* e vá para a América. Não tema, você estará protegido.” Depois de levantar o santo prostrado, ele falou sobre sua vida e o futuro da Missão de *Kriya*. Yoganandaji num impulso de emoção, tentou seguir Babaji repetidas vezes, contrariando seu conselho, mas não conseguiu, pois uma Força invisível colou seus pés no chão. Prometendo que o levaria numa outra ocasião, Babaji foi embora com uma benção afetuosa.

Paramahansa Yogananda Giri deixou as terras da Índia em agosto, muito feliz, sendo o primeiro missionário moderno de *Kriya*. Depois de falar no congresso de Ciência e Religião, ele trabalhou muito duro durante anos em lugares humildes para construir o edifício moderno de *Kriya*. O resultado de seu trabalho hercúleo,

são 90 filiais em todo mundo – 26 nos E.U.A., 3 no Canadá, 1 em Cuba e 1 no Havaí, 8 na América do Sul e na África, 6 no México, 2 nas Filipinas, 22 na Índia, 16 no Continente Europeu e 4 nas Ilhas Britânicas. A sede internacional fica no Mount Washington, E.U.A, que publica a revista *Self Realization*, e a sede oriental, o *Yogoda Sat Sangha*, em Dakshineswar, próximo a Calcutá, que distribui as lições quinzenais de *Yogoda* para os estudantes. Mais de 300.000 pessoas já foram iniciadas até hoje.

Em 1935, atendendo ao chamado mental de Sri Yukteswar, Yoganandaji partiu para Índia passando por vários países no caminho. Ele também excursionou pela Índia, espalhando o evangelho de *Yogoda* e material para sua obra máxima, “ Autobiografia de um Iogue”. Mahatma Gandhi se tornou seu discípulo. Ele estava muito ansioso para encontrar Babaji novamente, mas o Salvador enviou mensagem através de Swami Keshabananda, enquanto Yogananda estava perambulando pelo Himalaia, que ele o encontraria numa outra oportunidade.

Em 9 de março de 1936, Swami Yukteswar faleceu com a idade de 81 anos, passando o manto para Paramahansa Yogananda Giri, que reorganizou o movimento global de *Kriya* nesta terra, enquanto seu Mestre o faria em *Hiranaya Loka*. No fim de 1936, Yogananda voltou à América e serviu à causa de *Kriya Yoga* com vigor inexorável por mais de uma década. Ao final de 1951, havia uma conversa que ele voltaria para Índia, uma segunda vez. Mas durante a primeira metade de 1952, o movimento de *Kriya* recebeu um grande e inesperado golpe quando Yoganandaji, que vinha levando uma vida de *sadhana* nos últimos meses, resolveu sair deste estado para receber o embaixador Indiano na América. Ele, de repente, entrou em colapso e também seu corpo físico, que não se decompôs, mesmo depois de 27 dias, tornando-se assim a maior das sensações na América e em todo lugar! Ele pertencia à galáxia de santos como Sri Aurobindo e Santa Bernadete.

Exatamente para compensar esta grande perda, Babaji decidiu transformar um negligenciado, mas capaz e experiente jornalista em *mahasaya*. Em seu dicionário não existe palavras como impossível. Este evento interessante narrado nas páginas seguintes não será apenas familiar para a mente dos ocultistas, mas também servirá como alimento para reflexão de outros.

O nascimento de uma Missão

“Rua Boag, n.o 9” um livro escrito por Sri V. T. Neelakantan sobre a *Satguru Rama Devi*. O autor (destas páginas, Ramaiah) ia redigir um comentário sobre o M.O. (modus operandi, método) para a publicação acima citada (para seu autor). Um pensamento cruzou sua mente: “Não é este o melhor momento para você compartilhar seus tesouros místicos com outros?” Ele fez isso. Ao invés de “Caro

Senhor”, ele usou “Querida Alma” e “Seu” foi substituído por “Sempre seu Self”.

O final da nota causou uma grande impressão em V.T. N. (Sri V.T. Neelakan-tan), que foi em pessoa visitar o 1-1, Arulananda Muldaly Street, San Thome, Mylapore, Madras. Uma força estranha invisível nos juntou. Seguiram-se visitas frequentes e horas de esclarecimentos sobre assuntos místicos. Ele desenvolveu uma estima marcada pelo respeito.

Um dia ele encomendou livros sobre misticismo. Ele recebeu o “Autobiografia de um Iogue” de Paramahansa Yogananda. O que criou uma pequena revolução em sua mente. Ele se tornou um devoto de *Kriya* Babaji repetindo frequentemente seu Nome.

Um proeminente cirurgião, parente de V.T.N. (em outro nascimento), estava fazendo curativos em sua perna operada em seu ambulatório de graça, mas dava broncas no paciente diariamente por não cuidar de sua saúde, sem considerar sua pobreza. Um dia o *lalita sahasraranamavali* (a ladainha) do médico foi tão insuportável que V.T.N. deixou o local revoltado para nunca mais voltar a fazer curativos.

Apesar de uma profunda ulceração na perna, ele tinha um entusiasmo místico ardente para andar de Egmore até San Thome para participar da meditação em grupo, o que ele fazia quase que diariamente. Mas, neste dia, ele estava exausto e sentou-se num banco de concreto na beira do caminho na Marina, e rezou: “Babaji! Você pode me dar força suficiente para percorrer esta peregrinação?” A prece foi atendida. Ele se sentiu renovado e chegou ao seu destino. *Jai Babaji!*

Mais tarde naquela semana, quando as privações de V.T. N. chegaram ao máximo, o cirurgião renomado apareceu em sua casa com sua enfermeira e tomou medidas detalhadas para poder fazer os curativos diários da ferida da perna! V.T.N., o eminente jornalista ficou perplexo! E para acrescentar *ghee* ao fogo, o doutor fez até mesmo arranjos para sua dieta, tudo de graça. Toda glória à graça de Babaji!

Dia após dia, seu entusiasmo aumentava e ele estava ansiosamente esperando pelo dia quando se inscreveria como membro de *Yogoda Sat Sangha*. Naquela mesma época, a natureza mundana de uma pessoa da família provou-se um obstáculo e ele frequentemente lamentava sua incapacidade de corrigir esta pessoa. Esta atenção era um empecilho à sua *sadhana*. Em 17 de julho de 1952, o autor trouxe este tópico: um peregrino estava subindo com muita dificuldade na direção de Badrinath, e se perguntou se conseguiria alcançar seu destino. Mas o peregrino estava pensando se ele conseguiria levar uma dupla de peregrinos nas costas! Ninguém deve tentar reformar ou carregar a carga de outros, antes que sua própria meta seja alcançada. Depois que alguém se torna um santo, com

magnetismo radiante, outras pessoas irão, no momento oportuno, sentir e responder às radiações místicas.

Numa sexta-feira, 18 de julho de 1952, cerca de 1:30 da manhã, V.T.N. estava deitado de costas em seu pequeno quarto de *puja*, no n.º 9, Surammal Lane, Egmore, Madras. Ele estava em um estado meditativo. Nenhuma forma era visível. Um voz clara e vibrante falou “Você está acordado? Você está acordado?”

V.T.N. : “Sim”.

Voz: “Escute. Você já viajou para longe. Quando entra num navio sua bagagem é dividida em duas partes, uma recebe uma etiqueta de “desejada” enquanto que a outra de “não desejada.” Essa bagagem não desejada é passada para a tripulação. Isto não significa que você não a receba de volta, simplesmente outra pessoa está encarregada dela. Então assim também acontece com sua família que é a bagagem não desejada. Não se preocupe com ela. Concentre-se na viagem. Você é uma alma avançada e não precisa de nenhuma inscrição. Você pode fazer muito por nossa causa. *HUM*”.

A conversa acabou. À tarde, V.T.N. correu para San Thome e narrou a experiência comovente soluçando de emoção. Ele adivinhou corretamente que a pessoa invisível pertencia ao círculo de *Kriya* e ponderou se não seria Yogananda. O autor disse: “Pode ser Babaji”.

No dia seguinte, subitamente Vedagiri desmaiou. O místico querido de V.T.N. estava em perigo. Pesquisando, o jornalista descobriu que o menino tinha constipação e foi lembrado do milagre de Lahiri Mahasaya que ressuscitou um menino com óleo de rícino. Ele pingou sete gotas de óleo em sua boca dizendo, “Ramaiah, seu Vedagiri é sério.” De repente, o garoto se restabeleceu e foi para escola como se nada tivesse acontecido. É obra da graça de Babaji.

Enquanto isso, as meditações de V.T.N. continuavam muito fortes. Em 20 de julho de 1952, apareceu o domo de Luz com o *AUM* no centro. Um par de olhos balançou em sua direção. Mais tarde, ele se viu levitando. Era estanho. Ele tocou o chão com as mãos para ter certeza de que não estava sonhando. Depois de um tempo voltou ao chão.

Dois dias depois, ele foi atraído para dentro de um estado de beatitude às 6 da manhã. A lótus luminosa com finas pétalas apareceu no centro do tronco e depois subiu gradativamente. O número de pétalas se tornou sete e se separou em três grupos. Dois grupos com três pétalas se elevaram até a linha de cada lado do rosto enquanto que a sétima pétala se alinhou exatamente com o nariz. Todas se reuniram na coroa, no *sahasrara* para formar uma lótus completa. O tempo todo

havia um zumbido nos ouvidos. Neste momento, o cirurgião tinha chegado para examina-lo, mas V.T.N. estava impotente. Foi uma experiência involuntária, que durou até as 9:30 da manhã. O bom médico, obviamente impelido por uma fonte divina invisível, entendeu a situação de boa vontade e voltou algumas horas mais tarde quando estava a caminho de sua clínica.

As mensalidades escolares de Vedagiri estavam vencidas há muito tempo. Depois de esperar pacientemente, o garoto saiu sem perturbar seu pai que estava em estado de transe. Estranhamente, como lhe pareceu, foi permitido aos meninos pagarem as mensalidades mais tarde. É desnecessário acrescentar que V.T.N. enxergava a obra da graça de Babaji nestes atos da providência. O autor sugeriu casualmente nesta noite, que V.T.N. podia ter sido escolhido para espalhar os evangelhos de *Kriya* no Sul da Índia, onde ainda não tinham se estabelecido.

Na quarta-feira dia 23 de julho de 1952, à meia noite. V.T.N. foi arrebatado ao ouvir a mesma Voz Divina. Pelo conteúdo da mensagem ele concluiu definitivamente que era Babaji.

“Você está acordado? Escute. Foi dito a você que a *Kriya* ainda não se estabeleceu no Sul da Índia. Realmente, ainda não se espalhou em todo lugar que deveria. Eu tenho tentado chegar a você todos estes meses e estranhamente agora você está suscetível.” A Voz era vibrante com uma emoção doce de amor. “Eu decidi usar sua caneta para a causa. Você terá que escrever dois livros. O primeiro será ‘Misticismo Desvelado’ e o outro ‘A Chave Mestra para Todos os Males, Kriya’ um título que você irá gostar, como jornalista. Ou você o mudará para ‘A Chave Mestra para Todos os Males, Kriya’. Outros conseguem inspirar apenas os iniciados enquanto eu consigo colocar pensamento na cabeça até mesmo de pessoas de fora. Eu venho preparando e inspirando dois *sadhakas* de *Kriya* para você. Um deles você conhece muito bem. O outro é uma senhora em Adyar que tem tanto dinheiro e não sabe o que fazer com ele...”

V.T.N. interrompeu: “Qual o nome dela?”

De forma veemente, o dedo indicador se ergueu, mas a forma completa do Divino Mestre, ainda não podia ser vista. Ele continuou: “Ela ainda está se distraindo com práticas tântricas. A mensagem ainda não foi recebida devidamente. De qualquer forma, ela a recebeu até o ponto de comprar todos os seus livros disponíveis de Higginbothams. Ela escreveu um cartão postal para um dos seus livros sobre Sivananda, que ainda não foi enviado.”

O jornalista foi dormir para poder acordar cedo de manhã para a meditação. Ele teve uma visão patética. Seu amigo, o músico Divino apareceu com um rosto pálido, vestido com um *dhoti*, um *jibba* sofrendo de problemas renais. Ele falou,

“Neelakantan, K. Sastri se acabou e eu estou quase no fim. Pedi a meu tio para passar minha biblioteca para você.” A tristeza aumentou em V.T.N., pois foi na noite anterior que o escritor repetidamente havia dado pistas e o preparado para estes desdobramentos.

Enquanto falava sobre as experiências da tarde através da Graça Divina, o escritor casualmente disse que se houvesse uma mudança radical, digamos, de uma vida mundana para uma vida divina, um segundo nascimento, por assim dizer, então haveria uma chance dele sobreviver a esta crise.

Bastante estranho foi que na meia noite seguinte, a Voz do Divino Mestre tocou no assunto: “Eu amo quem ama os outros. Seu amigo terá um outro período de vida se...”

V.T.N – “Minha duração é de sete polegadas e meia, isto não significa que...”

“Não, aqui o tempo extra se refere à próxima vida. Ou seja, no caso de seu amigo, significa cinco anos.” Ele mostrou cinco dedos, e só eles ficaram visíveis. “Se você ficar apenas dois dias com ele, para rezar e convencê-lo a fazer silêncio por uma semana, vivendo apenas à base de leite e frutas durante este período, a vida dele será salva.” Então, ele foi generoso o bastante para sugerir um remédio simples para uma queixa doméstica do escritor.

V.T.N.: “Posso ver sua face, Mestre?”

“HUM.” Ele ergueu o dedo indicador que era apenas o que se podia ver e a conversa acabou.

Desde as 10:00 da noite até 10:00 da manhã, ele ficou colado ao chão, forçando a enfermeira a ir embora sem fazer o curativo na ferida e fazendo com que o doutor tivesse que voltar uma segunda vez. Então, o feliz jornalista escreveu cartas a um amigo em comum e levou a outra mensagem para San Thome. Ele queria saber qual o significado do Mestre levantar o dedo indicador. Significa simplesmente, “Silêncio. Sem perguntas.”

Sábado, 26 de julho de 1952, um dia marcante na vida de V.T. Neelakantan. Durante a meditação de manhã cedo, ele viu a Luz mística ir além da testa para a coroa, o *sahasrara* e à tarde ele tinha meditação em grupo. Como era o costume, V.T.N. ficava de frente para leste e o autor de frente para o Sul. Ali, colocados perto deles ficavam alguns vasos com uma planta alta que dava uma flor vermelha ainda mais alta para o *puja*. Quando o autor acabou a meditação, os olhos de V.T.N. estavam abertos, mas com um olhar vago, como se tivesse entrado em estado de transe novamente. Alguma coisa fez com que o autor cantasse mentalmente e continuamente o doce Nome de Babaji.

Sri V.T. Neelakantan viu pela primeira vez, a forma completa de Babaji, o Mestre eminente, que falou com uma voz familiar e reverberante. Perto dele estava a forma do escritor com o ombro de uma mulher um pouco acima, em pé e atrás dele, parcialmente escondida.

“Se o *Guru* pede ao discípulo, que quer ser seu instrumento, que faça algo que fará com que seu nome seja lembrado, o que ele deve fazer?” Babaji fez esta pergunta para V.T.N., que respondeu imediatamente, “Por que? Eu já tenho quatro filhos.” Babaji levantou seu dedo indicador do seu jeito característico. “Não. Eu não estou falando de você.” Ele apontou para o autor. V.T.N. estava a ponto de gritar “Olhe, olhe,” e de alguma maneira conseguiu se controlar.

Enquanto isso V.T.N. foi progredindo satisfatoriamente em suas meditações. Na manhã de 27 de julho de 1952 ele teve a visão impressionante de uma coluna vertebral ereta, luminosa e mística que se estendia até a coroa com uma menina *shakti* que a escalava em forma espiral e muito rapidamente da base até o topo. Isso se repetiu por cerca de uma hora. O afortunado jornalista testemunhou silenciosamente o que ele chamava de “sessão de cinema”.

No dia seguinte, depois de 1:00 da manhã, Babaji veio novamente. Imediatamente falou: “Diga à sua ‘outra metade’..”

V.T.N.: “Posso pegar papel e lápis?”

Babaji: “Sim.”

Duas perguntas foram ditadas para o escritor, uma delas foi a seguinte, palavra por palavra: “Por que você se recusa a ser suscetível quando Babaji quer transmitir?” A outra pergunta era muito pessoal.

V.T.N.: “Guru Deva, por que quer que eu seja um carteiro? Mesmo entre amigos existem alguns assuntos que podem ser privacidade e que não devem ser discutidos. Ele está não está se aguentando de vontade de vê-lo. Por que você não fala com ele diretamente?” O amigo foi silenciado pelo indicador levantado.

Babaji: “O primeiro livro deve ter cerca de dezesseis (nota tradução: ele deve estar falando de capítulos ou algo do tipo) formas e o segundo terá cerca de 400 páginas.”

“Se você quer ser útil de alguma forma para seu amigo, você deve ir até terça-feira de manhã, antes que o coma se instale.”

O interlúdio terminou às 3:00 da manhã. Seguiu-se a meditação. Desta vez a menina *shakti* tinha desaparecido e em seu lugar V.T.N. viu sua própria forma luminosa sentado no topo de sua cabeça.

No dia seguinte Babaji informou o jornalista que se ele fosse ficar com seu

amigo doente, ele não deveria esperar nada de ‘M’ em sua viagem de volta, pois depois de ler ‘9, Boag Road,’ ela acredita que você não apenas se afastou dela, mas também de suas atividades.

Na manhã de 31 de julho de 1952, V.T.N. entrou num estado de transe apesar de estar com febre. Ele não tinha consciência de nada além de uma Luz muito, muito poderosa passando dentro e através dele. Era apenas meio dia e meia, quando seu filho o chamou três vezes gritando e foi então que ele teve consciência do ambiente externo.

A hora era 11:30 da noite. 1 de agosto de 1952, V.T.N. estava indo dormir. “Acorde, acorde,” Babaji mudou seu jeito costumeiro de chamar. V.T.N. contou seus infortúnios e afirmou: “Babaji, tenho tantas dores de cabeça sem ter cabeça...” o grande Mestre riu animadamente. Babaji: “Sente-se e escreva.” V.T.N. mencionou a natureza hercúlea da tarefa divina. Babaji: “Chega desta história. Sente-se e comece a escrever.” O jornalista acendeu o lampião a querosene e procurou a caneta. Voltando para a mesa, aproveitou a oportunidade de se prostrar aos pés do imortal Mestre de *Kriya*. Ele começou a escrever o trabalho divino: ‘Misticismo Desvelado’ depois de uma oração ao *Satguru* que estava presente o tempo todo. Ele esperava publicar este livro em 29 de outubro e o outro em 31 de dezembro de 1952. Um membro da família interveio neste momento, mas não ousou entrar na sala sagrada de *puja* de V.T.N. Felizmente, Vedagiri, o filho místico do jornalista conseguiu acalmar o indesejado intruso. Babaji era uma testemunha sorridente deste drama doméstico. O trabalho de escrever foi retomado. Através de sua graça, as ideias foram vindo numa rápida sucessão sem o auxílio de anotações que foram excluídas pelo Mestre. A falta de querosene e de tinta colocou fim ao trabalho. Babaji foi embora com um sorriso. O valioso instrumento de um valioso Mestre se recolheu para o descanso noturno. *Jai! Jai Babaji! Jai!*

2 de agosto de 1952, Babaji o aconselhou a descansar. Na meditação que se seguiu, V.T.N. viu a forma de seu *avadhuta* deixar o centro da testa e sentar diante dele. Depois um estranho fenômeno aconteceu. Seus membros se desintegraram como partes de um carro e caíram separados do tronco. Era uma experiência involuntária. Depois de descansar dessa maneira curiosa por algumas poucas horas, as partes soltas se reuniram e voltaram ao normal. No dia seguinte Babaji interferiu a tempo de parar V.T.N. em sua escrita e durante o período de meditação a experiência do dia anterior se repetiu.

Segunda-feira, 4 de agosto de 1952.

V.T.N. estava dominado por uma febre. Todas as tentativas de meditar, ler ou descansar falharam. Desesperadamente ele tentou encontrar paz escrevendo o

‘Misticismo Desvelado.’ Ele estava completando a terceira página com um subtítulo ‘Colocar para fora a Pontapés, que falava da noite escura da alma e as barras da prisão. O relógio do vizinho bateu meia noite. Babaji apareceu de repente: “Chega de grades de prisão e perigosos...” V.T.N. se empenhou para explicar detalhadamente como ele tinha começado a escrever o livro deliberadamente, apesar de sua instrução por causa da febre.

Babaji: “Eu não duvido de sua sinceridade. Vá e descanse.” Levantou sua mão para abençoar e desapareceu. Prontamente o obediente jornalista se retirou para dormir. Um minuto mais tarde, o tremor mais intenso de sua vida chacoalhou seu corpo e ele foi lançado para cima, quase tocando o teto. Seu coração parou de bater. Para se certificar, tentou tocar o peito na região do coração, mas os membros estavam imóveis. Logo depois, perdeu a consciência. Muitos minutos se passaram. Quando ele recobrou consciência material, se encontrava deitado no chão e o processo de recauchutagem estava em plena atividade. Como de costume, os membros se separaram, mas o corpo causal luminoso de *avadhuta* de V.T.N. estava em sua testa e no assento usual do *avadhuta*, bem em frente de onde estava o grande Babaji em silêncio. Isso continuou por um longo tempo. O relógio marcava 4:00 da manhã.

Babaji falou: “Veja como seu corpo está mal.” Ele foi embora. Os membros se juntaram ao corpo. O processo tinha terminado. V.T.N. dormiu profundamente até 10:30 da manhã.

Quarta-feira, 6 de agosto de 1952.

Cerca de meia noite, a febre persistente outra vez forçou V.T.N. a ir para mesa. Babaji entrou: “Bem, bem, nada feito. Você tem que parar. Você tem que descansar. Eu lhe disse.”

V.T.N. “Mas o tempo é tão curto. Eu não consegui meditar. Eu não conseguir, então pensei que poderia fazer isso.”

Babaji: “Não. Você não deve. Por isso que não estou permitindo que você veja sua recauchutagem, como você a chama. Eu quero você com seus cinquenta anos de experiência para colocar a fé nas mentes e corações de 500 bilhões de pessoas.”

V.T.N.: “Milhões?”

Babaji: “Bilhões. Você é como Narendra. Você se colocou como uma arma para eu usar. Para eu ser um operador, eu devo primeiro resolver seus problemas familiares. Eu farei isso em breve. O problema é que as pessoas nas quais planto ideias na cabeça não respondem rapidamente. Você é como o *rishi* que sofria por causa de seu filho Sukha Deva e só ficou contente quando ele recebeu *chaya*.

Você é como Narendra, que não queria nada para si, mas pensava nos problemas de sua gente. Você tem que parar de escrever. Você tem que descansar. Você sabe, minha criança, você é um dos poucos, talvez o último com quem falei. Muitos eu inspiro, plantando ideias em suas mentes; para poucos eu transmito e para outros, ainda mais raros, eu falo. Você é um dos muito poucos...talvez...o último. Durma minha criança.”

V.T.N.: “Mas Babaji, por que você deixou aquela matrícula dar errado?”

Babaji: “Seu maravilhoso D. não se importa se sua filha for aprovada ou não. Ele está atrás de um emprego no Governo Central e quer usar você para isso. Então eu cortei. Agora você precisa dormir, minha criança.”

V.T.N.: “Mas Babaji...eu devo me separar de...”

Babaji “ Oh...Por que deveria? Eu já lhe disse que é como aquele *rishi* e Narendra. Vai ficar tudo bem. Durma, minha criança. Babaji foi embora encerrando o dia. Sempre que ele visita o lugar, uma luminosidade e fragrância deliciosa permeia o quarto. Dois membros da família perguntaram se haviam queimado incenso! – Não. Foi a resposta simples.”

7 de agosto de 1952, zero hora.

Babaji “É melhor ponderar sobre isso. Pode ser uma boa quantidade de alimento para sua reflexão e material suficiente para seu próximo livro. Ouça com cuidado, digira tudo e se alegre. Agora, você está pronto?”

V.T.N “Sim, Guru Deva”

Babaji “Nunca mais caia na armadilha do ciclo de morte e renascimento. Mantenha-se sempre próximo do “Eu” que está mais perto do coração e nunca

relaxe a vigilância sobre as distrações de sua mente. Dia após dia, noite após noite, hora após hora, não deixe de emanar seu “Eu” interno, pois apenas isso lhe dá sua personalidade e significado para esta personalidade. Quando os dias de crescer e somar estiverem perto do fim, ou quando algo despedaçar o progresso do processo e você for rudemente chacoalhado e você vai ficar sozinho na busca do “Eu” no “Eu”. O medo de que possa ter perdido o ônibus, de que tenha estado no caminho errado, e de que esteja muito longe de seu destino será, então, abandonado. Arranje alguma companhia virtuosa para este sentimento de solidão, construa sua individualidade a partir de sua personalidade. Deixe que o pequeno “eu” cresça cada vez mais no grande “Eu” e faça o último ficar cada vez menor até que desapareça, quando seu interesse por seu ambiente externo cessa.”

V.T.N “Como fazer isso?”

Babaji: “Integrando sua individualidade e desintegrando sua personalidade. Aquilo que recebe o nome de ‘eu’ ou ‘você’ não são apenas corpos físicos com vida e mente. É dito que o ‘eu’ ou o ‘você’ consiste de cinco revestimentos, mas ordinariamente crescemos e nem notamos dois nestes cinco. Devemos fazer com que os outros dois brilhem juntos com os primeiros três aos poucos cada vez mais. Intuição e instinto têm mais a ver com a formação de caráter e comportamento do que a inteligência ou imitação ou ainda impulso. Deixe o coração, o Homem Interno dentro do coração guia-lo, ao invés da emoção ou do intelecto. Tente chegar mais perto e residir no ‘Eu’ dentro do ‘Eu’ em sua casa, no bonde, no ônibus, sozinho ou acompanhado, na praia ou perto de uma flor ou planta, resida pelo e no ‘Eu’ dentro do ‘Eu’. Construa sua individualidade lentamente, mas definitivamente. É necessário auto dependência. A independência não dá certo. Apenas a liberdade não é suficiente. Não deixe crescer em você uma personalidade separada por gênero, como homem ou mulher, por profissão ou vocação, como pessoa do campo ou da cidade, que trabalha de dia ou de noite ou meio período ou período integral. Lembre-se e compreenda que você é seu próprio mestre e seu próprio servidor. Cresça pleno, inteiro e não em pedaços (vertical, horizontal ou transversal) e depois junte-se a outros que cresceram e se tornaram inteiros e completos em si mesmos (*purnosmi*)...Você está acordado?”

V.T.N “Sim Guru Deva.”

Babaji “Ouça com cuidado. Eu digo uma vez...não, eu apenas inspiro. Mas você é diferente. Você deve manter a tocha sempre acesa pela palavra e a ação. Ouça...anote isso...vocês lidarão um com o outro em termos de igualdade e não como superior ou subordinado, professor ou aluno, guia e seguidor. Sem disputas, personificações ou idolatrias. Cada um se segura, ou seja, deixe que cada um treine a si mesmo.

AUM TAT SAT AUM. AUM Shanti Shanti Shanti. (Nota do Editor no pé da página: sempre deve ser pronunciado “om-shanti-shanti-shantihi”)

Sábado, 9 de agosto de 1952

Naquele momento R.M. tinha acabado de terminar a meditação em grupo. V.T.N. estava procurando papel, que foi dado a ele imediatamente. Ele escreveu as seguintes linhas às 6:15 da noite.

“Oh Mestre do Grande Himalaia (Babaji), Senhor e Vida de todas as Religiões, alegremente saudamos sua manifestação em nosso mundo, que seu poder e sua beleza possa bilhar para sempre sobre a terra. Abra nossos olhos para que possamos conhece-lo, purifique nossos corações para que possamos ama-lo, nasça dentro de nós para que possamos reconhece-lo sem nós, e nos fortaleça para que

espalhemos seu Evangelho de Felicidade para que as nações cansadas possam entrar em seu reino e que a retidão e a paz possam fluir sobre seu Mundo.”

Babaji tinha aparecido em uma visão e pediu a nós dois para contemplar a mensagem acima (registrada palavra por palavra) e desapareceu.

Em 11 de agosto de 1952, visitamos o Santuário da Paz Universal de Tiruvotthiyur. Apesar da forma da sala de estar não ser do jeito que ele gostava, V.T.N. estava realmente impressionado pela adequação do local de meditação por ser tão arejado. Durante a meditação em grupo das 8:00 da noite, o *AUM* luminoso reapareceu depois de uma semana de ausência e ele ficou com um apetite voraz. Quando ele pediu esclarecimentos durante a viagem de carro, o autor estava relutante em explicar como Babaji tinha tomado conta dele e faria, ele mesmo, o que fosse necessário. Depois de chegar em casa, V.T.N. tomou um refrescante banho de óleo e satisfez sua fome pungente e refletiu sobre os acontecimentos do dia em Tiruvotthiyur: o amor e o convite de um santo, suas experiências, etc.

O relógio bateu meia noite. Babaji veio.

V.T.N. “Por que o *AUM* ficou ausente por uma semana?”

Babaji “Porque você não precisa dele. Você está pensando sobre aquele santo e sobre sua ‘outra metade’ que não quis esclarecer sua experiência? Aquele Swami consegue, no máximo, me imitar enquanto você consegue me personificar. Ou seja, eles são como passageiros que encontramos durante uma jornada de ônibus ou trem, apenas para depois partir.

“Em 20 de agosto você terá que começar a escrever o livro. Até lá descanse minha criança, enquanto isso virei de vez em quando. Amanhã vá ver seu médico.”

V.T.N “Por que tenho que ir, Guru Deva?”

Babaji “Você não deve perguntar. Você vai saber o porquê no devido tempo. Não pare de fumar agora. Seu templo, o corpo, precisa disso.”

V.T.N se lembrou das palavras faladas por R.M. no Santuário da Paz Universal. Na noite da partida, o jornalista mencionou casualmente: “Guru Deva, você sabia que o doutor quer que eu faça duas refeições grandes diariamente?”

Babaji “Sim. O necessário ainda deve ser feito. Ele partiu depois de uma permanência encantadora de 15 minutos.

Depois do primeiro movimento (do intestino) que continha de três a quatro gramas de sangue, V.T.N apreciou o conselho profético do onisciente Babaji.

Quarta-feira, 13 de agosto de 1952. Meia noite.

Babaji veio e falou com uma voz severa: “Em relação as taxas escolares, de agora em diante, você e sua ‘outra metade’ não devem mais mendigar para aqueles que não se solidarizam com uma alma batalhadora. Se até o dia 25 do mês (que é o último dia para pagamento das taxas escolares com multa) você não conseguir, seus filhos não precisarão estudar.”

“Quando seus filhos estão morrendo você não deve mendigar para outros. Mesmo que você precise de um copo de água, ele deve vir por si só. Não peça.”

Ele já estava indo embora. V.T.N. como sempre queria se lançar em prostração a seus pés. O Mestre o olhou e disse, “Não. Eu escolhi usa-lo em minha missão. Simplesmente, faça o que eu digo.” O momento áspero terminou.

Quinta-feira era um dia de silêncio para ambos, então a troca de ideias acontecia através de bilhetes. Os sinais perturbam. Se as pessoas nas quais Babaji está tentando colocar ideias nas mentes não usarem esta oportunidade, o anúncio do fim da educação de Karthikeyan acontecerá num futuro próximo. Prostrações a Babaji e boa sorte a Karthikeyan. Isto abalou a paz mental de V.T.N., pois ele preferia desistir de seu espírito a deixar esta calamidade ocorrer.

15 de agosto de 1952. Zero Hora.

Babaji chegou abruptamente. Falou: “O anúncio do fim é apenas um som. Pode não ocorrer e se ocorrer, pode passar apenas como um simples som. Como jornalista você conhece o jogo das palavras. Você está certo em servir seus filhos, e não a você, como Deus. Este é o elemento Narendra em você.” No dia anterior, como V.T.N. estava com muitas dores, o autor perguntou se poderia adiar a meditação em grupo para 20 de agosto de 1952. Babaji se referiu assim a esta proposta: “Se você desistir da meditação, isso afetará o trabalho que ambos devem fazer para mim. Sua ‘outra metade’ está “pensando” sobre a dor, por que ele não faz o que é necessário?”

V.T.N “Oh! Como Babaji?”

Depois de uma pausa o Mestre replicou: “Tudo bem eu vou inspira-lo, não, vou contata-lo esta noite.” Kriya Babaji continuou, “Hoje você recebera 10 rúpias, 10 *lakhs*’ para usar sua expressão. Com isso, pague as taxas da escola de Karthikeyan e as 5 rúpias que sobraem, lance-as à ‘grande dama’. Ainda há mais o que falar sobre ela.”

V.T.N “Tenho que começar a escrever o livro dia 20?”

Babaji “Sim, se as pessoas que forem inspiradas responderem bem, você pode fazer isso e acabar dentro de uma semana, se tiver uma estenógrafa.”

“A missão não tem ido muito bem nestes últimos dez...”

V.T.N “Guru Deva, você quer dizer dez anos?”

Babaji “Não. Dez meses. Até mesmo a Irmã não recebe as ideias em sua mente corretamente. Eu mesmo tenho que fazer *tapas* por alguns dias.”

Sem permitir mais perguntas, ele foi embora e encerrou o dia.

Domingo, 17 de agosto de 1952.

Cerca de 2 horas da tarde estávamos quase prontos para a meditação em grupo quando Babaji apareceu para V.T.N. e nos pediu para meditar sobre o seguinte:

*“Esperando a palavra do Mestre
Observando a luz oculta
Ouvindo para compreender seus pedidos
Exatamente no meio da luta
Enxergando seu menor sinal
Através das cabeças na multidão
Ouvindo seu mais sutil sussurro
Acima da mais alta canção da terra.”*

18 de Agosto de 1952, Zero Hora.

Babaji “Ouça, minha criança. Você não deve e não pode falhar em ficar consciente daquilo que você é quando está mais perto de seu coração. Cultive sua atenção plena concentrada. Esteja sempre em sua própria companhia e aprecie isso. Não há nenhuma sociedade, clube, instituição, associação, conselho administrativo ou organismo de governo para você aderir que possa guiar e reger. Você governa dentro e fora, absolutamente. Você e só você são o conselho regulamentador. O “eu” dentro do “eu” é a equipe de governo, o diretor que governa e o governante que dirige. Silêncio e meditação (*mounam e mananam*) são os dois irmãos gêmeos auxiliares da paz, do poder e da prosperidade. O canto eterno é *AUM Shanti! AUM TAT SAT*.”

“A vida doméstica integrada de antigamente, a associação com familiares que convivem no mesmo lugar de geração para geração e o conselho saudável das pessoas mais velhas e experientes na arte da vida e nos métodos de viver costumava manter intactos homens e mulheres jovens diante de choques, solavancos rudes e golpes difíceis das avalanches de uma civilização sofisticada. O stress e a tensão da vida moderna, a fragmentação excessiva do espaço e as minúsculas

divisões de tempo, a necessidade de ficar entre estranhos em salas de aulas, trens, ônibus, cinemas, palestras, restaurantes e hotéis, tudo isso acelerou a velocidade de se viver em alta pressão.”

“Os sustos que tiram o fôlego, os momentos de aperto no coração causados pela tensão nas novelas, seguidos de esforço para respirar, suspiros de alívio e calma nos nervos resultam em sentimentos altamente constritivos que buscam ajuda para acalmar a condição de naufrágio do coração, da mente e do corpo. Não é exatamente a vida das massas, é uma vida amontoada que a maioria das pessoas leva hoje em dia, superlotada de posses, livros, vestidos e pertences pessoais. Mudamos de um lugar para o outro e perambulamos de um entretenimento para o outro por causa das tantas incertezas da vida. Devido a falta de dinheiro e inseguranças em nossa vocação profissional, perdemos rapidamente a fé em encontrar uma âncora, uma corda ou de alcançar um céu para repousar. Na hora da necessidade, procuramos uma mente consoladora, um coração solidário, um continente alegre ou um salva-vidas e esperamos nos libertar do esforço mental de um sentimento completo de estar afundando, uma perspectiva negra e sem esperança.”

“Não existe um remédio, uma panaceia, ou uma ajuda que serve para todos para este momento, esta crise que assola as pessoas às vezes ou tão frequentemente. Existe o conselho amigo, a ajuda que não necessita receber nada em troca e a certeza de um guia seguro, que poderia ajudar a transpor a tensão ou o período quando a confusão puder ser desembaraçada e acalmada pelo surgimento de um *Satguru* que inspire ou se ele quisesse cuidar de sua “bagagem indesejada” para mantê-la a salvo. Queremos um grupo de trabalhadores sinceros, entregues que silenciosamente, talvez até na obscuridade trabalhassem dia e noite com o único objetivo em mente, o serviço de Deus no homem. Se o país pudesse produzir tal número de trabalhadores, o projeto inteiro de se obter independência poderia ser alcançado. Por isso, as pessoas de todas as comunidades, pertencentes a qualquer estado deveriam produzir um grande número de trabalhadores que silenciosamente e de forma anônima trabalhassem sem se importar com mais nada.”

“A coisa mais perfeitamente linda no universo é a vida de retidão de uma boa pessoa. Este tipo de vida não é um acidente. É além de qualquer dúvida devido à Graça e à compaixão de um *Satguru*. É uma obra de arte altamente criativa. A vida de uma pessoa deve ser em primeiro lugar, uma linda criação. A maior realização da vida é a contínua reformulação de si mesmo para que por fim, possa-se aprender como viver uma vida duradoura. Quando encontramos este raro indivíduo não podemos evitar notar sua beleza moral. É um fenômeno excepcional e marcante, ninguém jamais esquece. Esta forma de beleza é muito mais impressionante que a beleza da natureza. Ela dá para quem a possui, presentes divinos como uma

força estranha, inexplicável e incompreensível. Ela aumenta a força do intelecto muito mais que a ciência, a arte e os ritos religiosos. A beleza moral é a base da civilização. Você está acordado minha criança, você acha tudo isso um tédio?

V.T.N. “Não, Guru Deva, meu pai, meu Deus, meu Tudo!”

Babaji “Ouça com atenção. Você deve ficar completamente atento. Quero que você cresça como um individuo integrado, calmo, firme e estável. Doe-se para o “homem interno” e você poderá enfrentar o desafio de qualquer homem, em qualquer lugar e em todo o lugar. Não siga a ruminar, mas consiga dominar. Pode ser?”

V.T.N “Por sua graça e compaixão, me empenharei em servi-lo verdadeiramente e nobremente e ser uma arma perfeita para que possa operar.”

Babaji “Lembre-se e compreenda, minha criança, consequências tremendas persistem em conformidade com o minuto exato, com precisão e na divisão do tempo. Comece a sentir que o masculino da espécie é como a Lótus e o feminino é a Pérola. Toda a atividade na natureza é rítmica. Com prática você desenvolverá seu poder do pensamento para ser ativo e receptivo ao mesmo tempo, diária e sistematicamente. Os pensamentos são extravagantes. Eles são impalpáveis. Devem ser feitos prisioneiros e segurar os fugitivos. Mantenha-se calmo e recolhido, concentre sua mente em um ponto e ... espere. Pensamentos de luz de *sacchidananda* irão, então, se originar e fluir da fonte, da nascente de todo o pensamento. Algumas pessoas tentam alcançar o pensamento subindo pela Escada de Jacó ou descendo por *paramapadam*.”

V.T.N “Mas Babaji, o que é Escada de Jacó e *paramapadam*?”

Babaji “Você deve ter paciência, minha criança. Você deve exaurir a paciência com paciência. Lembre-se, existe o tempo de cada coisa e cada coisa no seu devido tempo. E agora, entenda isso de uma forma clara...só falo uma vez..., ou melhor, mais frequentemente apenas inspiro. Os pensamentos de luz de *sacchidananda* uma vez gerados são tão sólidos como matéria concreta e permanecem irreversíveis. Uma pessoa deve ser algo. Este algo, qualquer coisa de valor deve ser útil e agradável para si mesmo, para um amigo, dependente ou parente e por último, um ornamento de Deus. Esta é plenitude, aquela é plenitude. Esta plenitude vem daquela plenitude e se você pega esta plenitude a partir daquela plenitude, o que permanece é apenas plenitude.”

18 de Agosto, 1952.

Quando ia partir, Babaji sugeriu que outra pessoa meditasse na mesma hora em que ambos tivessem a meditação em grupo.

V.T.N “Quer que eu seja um peão postal?”

“Não, um peão telegráfico.” Babaji riu.”

19 de agosto de 1952. zero hora.

Babaji “Anote isso. A sabedoria brilha a partir do templo do coração puro. Sabedoria é a coroa para a estrutura da vida. Além disso, minha criança, você deve expressar em termos valentes a Luz Infinita da Sabedoria Divina em todos os seus textos, seus livros e mais particularmente, em sua vida diária.”

V.T.N “Babaji, me dê mais graça para poder seguir a risca cada palavra de suas instruções.”

Babaji “Ouça, minha criança, não interrompa. Minha graça jorrará incessantemente, mas você deve estar totalmente desperto. Deve estar sempre em alerta e escutar e ponderar sobre a menor pista que possa pingar. Seu único objetivo tem que (e deve) ser o de espalhar o conhecimento espiritual, imaculado pelo sectarismo e pela intolerância tacanha. Enquanto por um lado, a humanidade está ameaçada pela falta de religião, por outro lado, está com uma enchente de dogmas e doutrinas falsificadas sob o nome e o disfarce de religião. Lembre-se que a verdadeira religião não divide, ao contrário une; não fere, mas cura; não mata, mas salva. É seu terreno privilegiado, minha criança, o de se esforçar para divulgar incessantemente (em qualquer oportunidade) os verdadeiros princípios da vida divina, que é a única maneira de salvar o homem da destruição. Eu escolhi especialmente você e o estou preparando para esta tarefa hercúlea de auto salvação, que em outras palavras, é a salvação do mundo. Você fará isso para Mim?”

V.T.N “Guru Deva, eu anseio pelos seus Pés de Lótus e apenas você poderá me tornar capaz e me provar estar à altura desta oportunidade.”

Babaji “*HUM...* O espírito da religião é um, apesar de suas expressões podem variar. Aqueles que não sabem, brigam e odeiam um ao outro em nome da religião. Mas aqueles que sabem honram todas as religiões, enquanto seguem aquela forma de fé que melhor lhe convém. Por exemplo, o que se conhece por hinduísmo, é na verdade uma federação de credos. Quando surgiu e em quais circunstâncias, ninguém sabe dizer. Seja como for, entretanto é aceito que o hinduísmo não tem idade, *Sanatana*, uma religião de sabedoria, amor e esperança para todos. Os Vedas e as Upanishads constituem as fontes originais do hinduísmo. A Gita dá o toque de requinte das doutrinas.”

“Agora, ouça o Senhor da Gita discursando nos fundamentos do pensamento e da vida hindu para o grande guerreiro Arjuna no campo de batalha de Kurukshetra. ‘Nunca o espírito nasceu, o espírito não vai parar de existir nunca;

nunca houve um tempo em que ele não existisse; início e fim são sonhos! Sem nascimento, sem morte e sem mudança, assim permanece o espírito para sempre. A morte nunca o tocou de forma alguma, embora pareça morto. O caminho para o Supremo acontece através do serviço incessante para a humanidade pelo trabalho atribuído a cada um, sem um pensamento egoísta de receber algo em troca. Por isso, minha criança, o mais querido de todas as minhas crianças, transforma trabalho em devoção e você se libertará da fraqueza na ação. Não existe nenhuma forma estabelecida para a devoção. Qualquer forma que a devoção possa ter, ela culminará na realização de Deus, desde que tenha sinceridade e fé; pois todos os caminhos levam a Mim. Para revelar esta doutrina para humanidade uma vez ou outra, para proteger o bom e punir o fraco, eu encarno em cada era. Por isso, entreguem-se todos a Mim, procurem refúgio em Mim, eu os salvarei de todos os pecados.”

“Você deve também notar que o Budismo que tem sua origem nos ensinamentos do Buda Gautama do quinto século antes de Cristo tornou-se uma religião mundial. Nascido como príncipe, Gautama levava uma vida protegida. Ele foi criado delicadamente e tomaram todas as providências para mantê-lo longe de todo o contato ou conhecimento da vida, da lei e do rebanho comum. Mas um dia o jovem príncipe saiu por aí sem um guia e esbarrou nos problemas como velhice, doença e morte, e também na serenidade que era a marca de quem se tornava superior a todas as experiências. Não muito depois, o chamado da renúncia veio a Gautama e o Príncipe Siddharta obedeceu ao chamado.”

“Depois de uma longa e árdua busca ele viu a Verdade pela Intuição. O Abençoado estava em Banaras. E ali, ele se dirigiu na companhia de cinco *bhikkus*, e disse: “Existem dois extremos, Oh *bhikkus*, dos quais aqueles que levam uma vida religiosa devem se abster. Quais são os dois extremos? Um é a vida dos prazeres, devotada ao desejo e ao desfrute, isto é a base, desprezível, não espiritual, sem valor, irreal. O outro é a vida da mortificação, triste, sem valor e irreal. A única Perfeita, em verdade, é o Nobre Caminho Óctuplo. Crença Correta, Decisão Correta, Fala Correta, Conduta Correta, Ocupação Correta, Esforço Correto, Consciência Plena Correta e Arrebatamento Correto.

19 de Agosto, 1952.

Durante a fala, V.T.N. ofereceu a Babaji sua poltrona, mas o Mestre preferiu sentar na pele de veado próxima ao *almirah*, enquanto o jornalista escrevia lentamente as preciosas palavras do eminente Kriya Yogi. A saúde enfraquecida era agora o motivo do ritmo lento da escrita. Ele ficava tão cansado depois das injeções doloridas que se não fosse por Babaji, jogaria a caneta longe em agonia. Era hora de partir. Houve uma conversa amena.

Babaji “Deixe tudo pronto. Caneta tinteiro, papel, tinta, pontas, algo para comer...”

V.T.N “Para que pontas?”

Babaji “Se alguma quebrar, pode usar outra. Você tem que terminar o livro até 3 de setembro, nesta data vocês dois podem escrever a introdução...”

V.T.N “O que quer dizer com vocês dois?”

Babaji “Você não deveria esperar que toda vez eu precise explicar que ‘sua outra metade’ e você são dois em um. Então descanse os outros quinze dias antes de começar a escrever o segundo livro. Enquanto isso, eu irei fazer *tapas*.” Então houve uma pausa. Uma conversa sobre o sonho do médico, assuntos privados de V.T.N. se seguiram. O entreato terminou.

20 de agosto, 1952. zero hora.

Babaji “Acorde, minha criança, há muito trabalho a fazer. Eu sei que sua perna está doendo terrivelmente, mas isso não pode ficar no caminho de seu serviço a Deus no homem. E lembre-se, este seu livro deve estar nas livrarias de Calcutá em 29 de outubro de 1952, a todo custo...mesmo que tenha menos páginas do que foi planejado originalmente, 256 páginas. Você está acordado?”

V.T.N “Sim, Guru Deva.”

Babaji “Agora anote cada palavra que eu digo. O Jainismo que prevalece no Gujarat e que teve seus gloriosos dias no Sul da Índia permaneceu, diferentemente do Budismo, como uma fé indígena. Vardhamana, o último profeta dos jainistas que também foi o consolidador da fé, viveu perto da mesma época que Buda e, como ele, nasceu na ordem da nobreza. Logo ele se tornou iluminado e ficou conhecido como o grande herói Mahavira. Apesar do Jainismo não acreditar em Deus, assume uma fé na Divindade e proclama que toda a alma pode atingir este objetivo, que é chamado de Nirvana, como no Budismo. O caminho para isso está nas três joias, fé em Mahavira que é chamado de Jina ou Vencedor, conhecimento de sua doutrina e conduta perfeita.”

“Agora, ouça o discurso do Rei Nami sobre o estilo de vida *Jaina*. Nami foi um monge. Indra estava disfarçado de *Brahmani*. O Rei Nami colocou seu filho no trono e se retirou do mundo. Indra veio a ele disfarçado de *Brahmani* para testar se ele estava a altura do caminho da renúncia.”

“Indra diz: ‘Oh Rei, mantenha submissos todos os príncipes que não o reconhecem, assim você será um verdadeiro *Kshatrya*.’

“Nami responde: ‘Embora um homem deva conquistar milhares e milhares de valentes inimigos, sua vitória será ainda maior se ele não conquistar ninguém,

mas a si mesmo. Lute com você mesmo. Por que lutar com inimigos externos? Aquele que conquista a si mesmo através de si mesmo obterá a felicidade.”

“Indra diz: ‘Multiplique seu ouro e prata, suas joias e pérolas, seus cofres, vestes finas, carruagens e seu tesouro; então, você será um verdadeiro *Kshatrya*.’”

“Nami responde: ‘Se houvessem inúmeras montanhas de ouro e prata, tão grandes como o Kailash, elas não satisfariam um homem ganancioso, pois sua avidez não tem fim como o espaço, sabendo que a terra com suas plantações de arroz e cevada, com seu ouro e gado, que tudo isso junto não satisfaria um único homem. Deve-se praticar austeridades.’”

“Indra exclama: ‘Um milagre! Oh Rei; você abre mão dos prazeres maravilhosos, procurando objetos imaginários. Sua esperança irá lhe arruinar.’”

“Nami responde: ‘Aquele que deseja prazeres não os terá e acabará mal no final das contas. Ele afundará na raiva. Ele cairá pelo orgulho, a alucinação bloqueará seu caminho, por ganância ele correrá perigo em ambos os mundos.’ Jogando o disfarce de *Brahmani* e revelando sua verdadeira forma, Indra saúda Nami e o elogia com estas palavras:

‘Bravo, Você conquistou a raiva, bravo! Você aniquilou o orgulho, bravo! Você banuiu a ilusão, bravo! Você submeteu a ganância, bravo!’

Babaji “Agora, minha criança uma apreciação do Confucionismo, a antiga religião da China, nossa vizinha por milhares de anos. As duas religiões que prevalecem neste país são o Taoísmo e o Budismo. O taoísmo é apenas uma variação do Confucionismo. Confúcio, de quem a fé tem seu nome, viveu no século quinto antes de Cristo. Sua vida foi contemporânea de Buda na Índia e Pitágoras na Grécia. Este termo: Confúcio, é a versão em latim do nome chinês Kung-fu-tsu. O tema dominante nos ensinamentos de Confúcio é o bem estar social, paz e harmonia entre os homens. A ordem da sociedade, de acordo com ele, vem primariamente da qualidade das pessoas que a compõe. E ele se colocou a tarefa de melhorar a qualidade dos homens. Agora, minha criança, ouça a este tête-à-tête entre Confúcio e dois senhores chineses.”

“Taze-Kung perguntou: ‘Existe uma palavra que possa servir como regra prática para tudo que é correto na vida de alguém?’”

“O Mestre respondeu: ‘Reciprocidade, não é esta palavra? Aquilo que você não quer que façam para você, não deve fazer aos outros.’”

“Taze-Lu disse: ‘O governante de Woi esperou por você para que administrasse o Governo. O que considera ser a primeira coisa a ser feita?’”

“O Mestre respondeu: ‘O que é necessário é corrigir, os nomes.’”

“Taze-Lu afirmou: ‘É mesmo! Você passou dos limites! Por que precisamos fazer tal retificação?’”

“O Mestre disse: ‘Como você é sem educação. Você! Um homem superior quando diante de algo que não sabe, mostra uma reserva cautelosa. Se os nomes não são corretos, a linguagem não está de acordo com a verdade das coisas. Se a linguagem não está de acordo com a verdade das coisas, não se pode cuidar das questões com sucesso. Quando as questões não podem ser cuidadas com sucesso, a música e as propriedades não florescem. Quando as propriedades e a música não florescem, as punições não serão devidamente julgadas. Quando as punições não são devidamente julgadas, o povo não sabe como mexer as mãos e os pés. Por isso, um homem superior considera que os nomes que ele usa sejam falados adequadamente e que o que ele fala deva ser realizado adequadamente. Um homem superior exige que não haja nada de incorreto em suas palavras. Existem três coisas que o cavaleiro sustenta maravilhado. Ele sustenta maravilhado os Decretos do Céu, dos grandes homens e das palavras dos sábios.’”

20 de Agosto, 1952.

Depois de acabar o primeiro capítulo, V.T.N. perguntou, “Guru Deva, qual o título do segundo?”

“É o bastante para um dia,” afirmou Babaji já perdendo o controle dos átomos etéricos de seu corpo e se tornando um fragmento difuso de luz, que desapareceu em cerca de meio minuto mergulhando na chama cintilante de querosene.

21 de Agosto, 1952. zero hora

Babaji “Você está pronto e eu posso continuar de onde parei ontem?”

V.T.N “Sim, Guru Deva.”

Babaji “Os Parses são os seguidores de Zoroastro ou Zaratustra, o profeta do antigo Irã, também conhecido como Pérsia. Expulsos de sua terra natal, os Parses se refugiaram na Índia onde permaneceram. Deve-se notar que existem afinidades muito grandes entre o Zend Avesta, a escritura de Zoroastro, e os Vedas. Zaratustra, assim como Buda e Mahavira, descendia de uma família real. Ele purificou os ritos religiosos primitivos do Irã, substituiu os rituais Persas elaborados que incluíam até sacrifícios de animais pela simples devoção ao fogo, o símbolo puro de Deus na terra. Nos Gathas de Zarathushtra, é colocado ênfase não no ritualismo, mas na conduta e seus motivos morais tais como *vohumano*, *asha* e *aramaitri*. Ahura Mazda é a suprema Providência benevolente, o bom e grande Deus. Zaratustra deu à humanidade o ideal de lutar ao lado de Deus contra



A VOZ DE BABAJI

UMA TRILOGIA SOBRE KRIYA YOGA

'A Voz de Babaji e o Misticismo Desvelado', 'A Chave Mestra de Babaji para Todos os Males (Kriya)' e 'A Morte da Morte de Babaji (Kriya)', reimpressos aqui, são profundas e importantes afirmações vindas de um dos maiores mestres espirituais vivos. O autor, Satguru Kriya Babaji Nagaraj, previu que seriam, eventualmente, importantes ferramentas de inspiração e suporte para a Missão da Kriya Yoga: unidade na diversidade, paz mundial e a Realização de Deus. Estes trabalhos são joias raras que irão inspirar todo aquele que almeja uma vida mais elevada.

Durante os anos de 1952 e 1953, Babaji apareceu todas as noites diante de "sua amada criança" Sri V. T. Neelakantan, o místico e também respeitado jornalista, em sua casa em Egmore, Madras, Índia. Babaji tinha um pedido para seu discípulo Neelakantan e para sua "outra metade", S.A.A. Ramaiah. Queria que seus ensinamentos fossem registrados para que uma nova fase no Movimento de Kriya Yoga tivesse início. Ele disse que, com a publicação destes livros, sua Kriya Yoga se espalharia para todos os cantos e recantos da terra. Babaji ditou estes três livros para V.T. Neelakantan que os escreveu palavra por palavra.

Estes livros irão inspirar o leitor a adotar as verdades atemporais de maneira prática e a aprender a Kriya Yoga de Babaji, uma Arte Científica da perfeita União Deus-Verdade.

Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Babaji, Inc.

196, Mountain Road P.O. Box 90

Eastman, Quebec, Canada J0E 1P0

Tel: +1 (450) 297-0258 | Fax +1 (450) 297-3957

www.babajiskriyayoga.net | info@babajiskriyayoga.net

Contato no Brasil:

Nagalakshmi Devi

nagalakshmidewi108@gmail.com

Tel: +11 98331-3560



Ordem dos Acharyas da
Kriya Yoga de Babaji

